

EFICÁCIA E LIMITAÇÕES DO USO DE PROBIÓTICOS NA RESTAURAÇÃO DA MICROBIOTA VAGINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Outemane, CMB¹; Aguiar, RR¹; Araújo, GV¹; Borges, LAS¹; Reis, LA¹; França, AS²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais; ²Médica especialista em Ginecologia e Obstetrícia e Docente na Universidade do Estado de Minas

Gerais e na Faculdade Atenas Passos

E-mail: catharinemiranda25@gmail.com

Introdução: A microbiota vaginal saudável é predominantemente composta por espécies de *Lactobacillus*, que mantêm o pH ácido vaginal através da produção de ácido lático e protegem o epitélio contra a invasão e o crescimento de patógenos. A disbiose microbiana, como a vaginose bacteriana (VB), está diretamente ligada a desfechos ginecológicos e obstétricos adversos, incluindo maior susceptibilidade a infecções e complicações gestacionais. Nesse contexto, o uso de probióticos emerge como uma estratégia biotecnológica relevante para restaurar o equilíbrio biológico local. **Objetivos:** Avaliar de forma sistemática as evidências científicas atuais sobre o uso de probióticos na saúde vaginal e identificar as principais limitações metodológicas dos estudos clínicos e experimentais disponíveis na literatura especializada. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados eletrônicas PubMed e Cochrane Library, selecionando ensaios clínicos controlados, estudos de coorte e metanálises publicados nos últimos 7 anos, utilizando os descritores cadastrados no DeCS/MeSH “Disbiose”, “Probióticos”, “Saúde da Mulher”, “Terapêutica” e “Vaginose Bacteriana”. **Discussão:** Evidências sugerem que cepas específicas, como *Lactobacillus crispatus* (LACTIN-V) e *L. rhamnosus* GR-1, apresentam resultados promissores na redução das taxas de recorrência de VB quando utilizadas como adjuvantes à antibioticoterapia convencional. O mecanismo de ação envolve a produção de ácido lático, peróxido de hidrogênio e bacteriocinas, que inibem o crescimento de micro-organismos anaeróbios e patogênicos. No entanto, as limitações dos estudos atuais são significativas, com alta heterogeneidade nas cepas utilizadas, variações nas vias de administração (oral vs. vaginal), amostras pequenas e falta de padronização nas dosagens e no tempo de acompanhamento clínico. Além disso, a colonização epitelial a longo prazo após a interrupção do uso ainda é pouco documentada e permanece como uma lacuna de conhecimento. **Conclusão:** Embora os probióticos sejam uma ferramenta terapêutica promissora e segura para o manejo da saúde feminina, a evidência atual ainda não é suficiente para estabelecer protocolos universais e diretrizes clínicas definitivas. São necessários ensaios clínicos multicêntricos, randomizados e padronizados para consolidar seu papel na prática clínica ginecológica contemporânea.

Palavras-chave: Disbiose; Probióticos; Saúde da Mulher; Terapêutica; Vaginose Bacteriana.

Referências bibliográficas:

1. Cohen CR, Wierzbicki MR, French AL, et al. Randomized trial of lactic acid bacteria vaginal capsule (LACTIN-V) to prevent recurrence of bacterial vaginosis. *N Engl J Med*. 2020;382(20):1906-1915.
2. Muzny CA, Cerca N, Elnaggar JH, et al. State of the Art: Bacterial Vaginosis. *J Infect Dis*. 2024;229(2):331-344.
3. Han Y, Ren Y, Gomes-Griesebach S, et al. Probiotics for the treatment of bacterial vaginosis: A systematic review and meta-analysis. *Clin Nutr*. 2022;41(12):2724-2735.
4. Plummer EL, Voss L, Murray GL, et al. The Vaginal Microbiota and Probiotics: Current Context and Future Prospects. *Microorganisms*. 2021;9(3):604.